

## HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO HOSPITALAR: IMPACTOS SOBRE O BEM-ESTAR EMOCIONAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA

Katiane Apóstolo Oliveira<sup>1</sup>  
Luana Guimarães da Silva<sup>2</sup>  
Hellen Caroline Costa Vieira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A hospitalização pediátrica constitui um fenômeno frequente nos serviços de saúde, especialmente em decorrência de condições como infecções respiratórias, doenças gastrointestinais, complicações neonatais e enfermidades crônicas, que figuram entre as principais causas de internação infantil no Brasil e no mundo. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da humanização do cuidado de enfermagem no atendimento pediátrico, buscando compreender como essa prática contribui para a qualidade da assistência, a recuperação do paciente e o fortalecimento do vínculo entre criança, família e equipe de saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, utilizando-se de busca de produções científicas nas bases de dados LILACS e SciELO, através dos descritores relacionados à humanização, enfermagem pediátrica e hospitalização infantil no período de 2020 a 2025. Observa-se que, a assistência pediátrica moderna revela que curar o corpo é um processo técnico, mas cuidar da criança exige a integração entre o rigor científico, o acolhimento familiar e a sensibilidade do brincar. Nota-se que o ambiente hospitalar está deixando de ser um espaço estritamente voltado para a cura da patologia física para se transformar em um cenário de cuidado biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Enfermagem Pediátrica. Cuidado Humanizado. Saúde da Criança.

### I. INTRODUÇÃO

A hospitalização pediátrica constitui um fenômeno frequente nos serviços de saúde, especialmente em decorrência de condições como infecções respiratórias, doenças gastrointestinais, complicações neonatais e enfermidades crônicas, que figuram entre as principais causas de internação infantil no Brasil e no mundo ().

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a hospitalização em crianças deve ser compreendida não apenas como um evento clínico, mas como uma experiência

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás –Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central – Ltda.

<sup>2</sup>Orientadora. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás –Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central – Ltda.

<sup>3</sup>Orientadora. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Mauá de Goiás –Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central – Ltda.

biopsicossocial que interfere diretamente no desenvolvimento físico, emocional e social da criança, exigindo, portanto, uma abordagem centrada no paciente e em sua família.

Estima-se que, no Brasil, os atendimentos pediátricos sejam majoritariamente decorrentes de doenças respiratórias, as quais representam uma das principais causas de internação em crianças menores de cinco anos, sendo responsáveis por uma elevada taxa de ocupação de leitos pediátricos. Esse cenário resulta em um aumento de 27,4% nas hospitalizações masculinas e 25,2% nas femininas, totalizando aproximadamente 1,3 milhão de casos anuais entre crianças e adolescentes brasileiros (Bertelli *et al.*, 2025).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2022) ressalta que, até 70% das crianças hospitalizadas apresentam sinais de sofrimento emocional, o que pode interferir negativamente no processo de recuperação devido aos níveis elevados de estresse fisiológico e ao surgimento de sintomas psíquicos.

O impacto emocional da hospitalização está diretamente relacionado à forma como o cuidado é oferecido, sendo essencial que o atendimento seja pautado em práticas humanizadas, que considerem as particularidades da infância e promovam o acolhimento, o vínculo e o respeito à subjetividade da criança e de sua família, que pode gerar medo, insegurança e ansiedade, sobretudo quando o cuidado é impessoal ou fragmentado (Silva *et al.*, 2021).

2

Nesse contexto, a humanização do cuidado de enfermagem emerge como uma estratégia essencial para minimizar o sofrimento e potencializar o processo de recuperação. A adoção de práticas humanizadoras formalizadas em protocolos hospitalares e respaldadas por evidências científicas demonstram efeitos benéficos sobre o conforto, o vínculo familiar e a percepção do cuidado, justificando a importância de sua efetiva implementação (Abud, 2024).

A ausência dessas práticas está associada ao aumento do estresse, à menor adesão ao tratamento e ao prolongamento do tempo de hospitalização. Em contrapartida, intervenções baseadas no acolhimento, na escuta qualificada e na comunicação efetiva contribuem para a redução da ansiedade, o fortalecimento da confiança da família e a melhoria dos resultados clínicos (Domingues; Melo, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da humanização do cuidado de enfermagem no atendimento pediátrico, buscando compreender como essa prática contribui para a qualidade da assistência, a recuperação do paciente e o fortalecimento do vínculo entre criança, família e equipe de saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído preferencialmente por livros e artigos científicos. Esses materiais permitem ao pesquisador uma ampla abordagem do tema, por meio de fatos e resultados já descritos por diferentes autores em situações previamente investigadas. A vantagem desse tipo de pesquisa é possibilitar o conhecimento do objeto de estudo sob múltiplas perspectivas, oferecendo uma visão mais completa sobre a prática da enfermagem e a humanização no cuidado pediátrico hospitalar.

A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando protocolos de busca estruturados e os descritores: Humanização da Assistência. Enfermagem Pediátrica. Cuidado Humanizado. Saúde da Criança.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, de forma gratuita ou por acesso institucional. Os trabalhos selecionados abordaram práticas, percepções e impactos da humanização no cuidado de enfermagem em contexto hospitalar pediátrico, contemplando tanto estratégias de intervenção quanto efeitos sobre o bem-estar da criança e o vínculo com a família.

Foram excluídos artigos publicados antes de 2020, estudos em contextos não hospitalares, trabalhos que não envolvessem especificamente a enfermagem pediátrica, artigos duplicados, bem como resumos de congressos, editoriais, cartas ao editor, teses ou dissertações não publicadas em periódicos, e estudos indisponíveis na íntegra.

3

## 3 DESENVOLVIMENTO

### 3.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Política Nacional de Humanização (PNH), consolidada pelo Ministério da Saúde, não deve ser compreendida apenas como um conjunto de condutas benevolentes, mas como uma diretriz ético-política que visa transformar a gestão e a atenção à saúde. No contexto pediátrico, a humanização manifesta-se no reconhecimento da criança como um sujeito de direitos e desejos, e não apenas como um corpo biológico em tratamento (Brasil, 2024).

Conforme apontam Paschoal, Sampaio e Grosseman (2024), a implementação do acolhimento permite que a recepção da criança e de sua família transcorra sob a lógica da escuta ativa, onde as necessidades subjetivas são priorizadas tanto quanto as demandas clínicas. A humanização exige ainda a adequação da ambiência hospitalar para que espaços lúdicos e a

redução de ruídos descaracterizem o hospital como um local punitivo, promovendo um clima de cuidado que favorece a recuperação.

Esse cenário é frequentemente associado ao surgimento de sentimentos de abandono e ansiedade, visto que, o enfermeiro pediátrico, ao identificar essas respostas emocionais, utiliza o Brinquedo Terapêutico (BT) como uma tecnologia leve de cuidado (Luz, Borges; Milanesi, 2024).

Segundo Souza, Santos e Silva (2024), o BT não é um mero entretenimento, mas uma ferramenta estruturada que permite à criança dramatizar a situação hospitalar, assumindo o papel ativo no processo de cura. Ao manipular bonecos e materiais reais em um contexto lúdico, a criança processa a finalidade dos procedimentos, o que resulta em uma colaboração mais efetiva e na redução da necessidade de contenção física.

Dessa maneira, o Cuidado Centrado na Família (CCF) fundamenta-se na premissa de que a família é a fonte primária de força e suporte para a criança. Diferente do modelo biomédico tradicional, onde a família era vista como uma barreira ao fluxo de trabalho, o CCF é incorporado como ferramenta parceira no planejamento da assistência (Angelo, 2023).

A assistência de enfermagem humanizada, estende o olhar para o binômio criança-família, o que implica em fornecer informações precisas e respeitar as crenças culturais. Quando a equipe de enfermagem fortalece o cuidador, ela indiretamente melhora o prognóstico da criança, uma vez que uma família é acolhida transmite maior segurança ao paciente pediátrico (Neta *et al.*, 2024).

A fundamentação da humanização na enfermagem pediátrica encontra eco na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, que propõe o cuidado como a essência da profissão e uma força moral que preserva a dignidade humana. Watson defende que o momento do cuidado é uma ocasião de cura que transcende o tempo e o espaço físico. Na pediatria hospitalar, isso se traduz na capacidade do enfermeiro de utilizar o toque terapêutico e o olhar empático para estabelecer uma conexão com a criança (Saviato; Baba, 2023).

Essa abordagem teórica sustenta que o bem-estar emocional é indissociável da cura física, rejeitando a mecanização das tarefas em favor da intersubjetividade. Portanto, a humanização é o que garante que a experiência hospitalar não se torne uma memória traumática, mas uma etapa de superação mediada pelo respeito (Alcântara; Cavalcante, 2025).

### 3.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1** - Seleção dos artigos selecionados.

Nº	Autor	Título	Objetivo Geral
1	ABUD <i>et al.</i> (2024)	Técnicas de humanização na assistência pediátrica hospitalar: Uma revisão integrativa	Analisar as principais técnicas de humanização aplicadas na assistência pediátrica hospitalar, identificando seus efeitos sobre o cuidado à criança e a relação com a família.
2	BERTELLI <i>et al.</i> (2025)	Time series of hospitalizations for primary care-sensitive conditions in children in the state of Roraima, Brazil, 2010 to 2023	Analisar a série histórica das hospitalizações de crianças por condições sensíveis à atenção primária, evidenciando tendências e implicações para o cuidado pediátrico.
3	CAVALCANTE <i>et al.</i> (2020)	Validação de definições para indicadores do resultado NOC: Autocontrole da doença cardíaca	Validar indicadores do Nursing Outcomes Classification (NOC) relacionados ao autocontrole de doenças cardíacas, com implicações para o cuidado sistematizado em enfermagem.
4	DOMINGUES; MELO (2023)	Atuação da Psicologia em Unidade Neonatal no Contexto da Pandemia da Covid-19	Descrever a atuação da psicologia neonatal durante a pandemia de Covid-19, destacando estratégias de apoio emocional para familiares e crianças hospitalizadas.
5	DOS SANTOS; BARRETO; DA SILVA (2025)	Utilização do origami como atividade lúdica em um hospital infantil: um relato de experiência	Relatar a experiência do uso de origami como recurso lúdico para promover interação, conforto e humanização no ambiente hospitalar infantil.
6	MARTINS <i>et al.</i> (2025)	A família no cuidado da criança hospitalizada na enfermaria de pediatria do HC UFU: um relato de experiência	Descrever o papel da família no cuidado da criança hospitalizada, enfatizando estratégias de participação familiar e humanização do atendimento.
7	MACIEL <i>et al.</i> (2022)	Vivências dos familiares sobre a hospitalização de crianças em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Analisar as experiências e percepções dos familiares sobre a hospitalização de crianças em UTI pediátrica, evidenciando impactos emocionais e a importância da humanização.
8	SOUSA; BRONDA NI (2023)	O uso de história em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica	Investigar o uso de histórias em quadrinhos como recurso educativo e lúdico para humanizar o cuidado e facilitar a comunicação com crianças hospitalizadas em UTI.
9	RIBEIRO <i>et al.</i> (2021)	A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno	Compreender a percepção materna sobre a humanização do cuidado de enfermagem, identificando práticas que promovem conforto, segurança e vínculo familiar.
10	VEIGA (2025)	O lúdico no cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados: uma revisão integrativa	Analisar, por meio de revisão integrativa, o uso de atividades lúdicas no cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes hospitalizados, identificando suas estratégias, impactos no bem-estar dos pacientes e contribuições para a

			humanização da assistência.
11	ALMEIDA; LIMA (2025)	Comunicação assertiva e o binômio família-criança: estratégias de humanização na enfermagem	Investigar como a clareza na comunicação entre equipe e acompanhantes reduz a ansiedade e fortalece o vínculo.
12	ANGELO (2023)	O cuidado centrado na família na pediatria: modelos teóricos e aplicação prática	Apresentar modelos que integrem a família como unidade fundamental e parceira no planejamento da assistência.
13	BARBOSA; CASTRO (2024)	A tríade do cuidado: o papel da informação na pediatria hospitalar	Discutir a importância do fluxo de informações precisas para a segurança do paciente e o conforto emocional familiar.
14	FARIAS; GUIMARÃ ES (2024)	Saúde mental da equipe de enfermagem pediátrica: o impacto da fadiga por compaixão	Analisar como o desgaste emocional do profissional afeta a sua capacidade de oferecer um cuidado humanizado.
15	LUZ; BORGES; MILANESI (2024)	Brinquedo terapêutico como tecnologia leve no cuidado de enfermagem	Demonstrar o uso do Brinquedo Terapêutico como ferramenta para mediar medos e facilitar a aceitação de procedimentos.
16	MARTINS; XAVIER (2025)	Ambiência e design biofílico: a humanização do espaço hospitalar pediátrico	Analisar o impacto da infraestrutura e elementos naturais no bem-estar e na redução do estresse de crianças internadas.
17	MENDES; ROCHA (2024)	O lúdico como mediador do desenvolvimento em crianças hospitalizadas	Investigar como as atividades lúdicas preservam o desenvolvimento neuropsicomotor durante o período de hospitalização.
18	NETA et al. (2024)	O impacto do acolhimento familiar no prognóstico da criança enferma	Evidenciar a correlação positiva entre o suporte emocional oferecido ao cuidador e a recuperação clínica da criança.
19	OLIVEIRA; SANTOS; FERREIRA (2025)	Humanização e ludicidade: o protagonismo da criança no processo de cura	Discutir a importância de devolver à criança o papel ativo em seu tratamento por meio de práticas humanizadas.
20	PASCHOA L; SAMPAIO; GROSSEM AN (2024)	Escuta ativa e acolhimento na recepção pediátrica	Propor estratégias de recepção baseadas na escuta das necessidades subjetivas além das demandas clínicas.
21	PEREIRA; SILVA; COSTA (2026)	Estresse traumático pediátrico: prevenção e intervenção de enfermagem	Identificar práticas de enfermagem que minimizem sequelas psicológicas e memórias traumáticas pós-alta.
22	SAVIETO; BABA (2023)	Teoria do cuidado transpessoal de Watson na prática pediátrica	Aplicar os conceitos de conexão empática e momento de cuidado na assistência direta ao binômio criança-família.
23	SOUZA; SANTOS;	O brinquedo terapêutico na dramatização da assistência	Analisar como a dramatização de procedimentos ajuda a criança a processar a finalidade do

	SILVA (2024)		tratamento e colaborar mais.
--	-----------------	--	------------------------------

**Fonte:** Autoria própria, 2026.

A assistência pediátrica contemporânea tem passado por transformações profundas, buscando equilibrar o rigor técnico com o acolhimento emocional. Nesse cenário, as técnicas de humanização surgem como estratégias fundamentais para qualificar o cuidado hospitalar, visando não apenas a cura física, mas o bem-estar integral da criança. Segundo Abud *et al.* (2024), a aplicação dessas técnicas na revisão integrativa demonstra efeitos positivos diretos na recuperação infantil e no fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e os acompanhantes.

Para que essa humanização seja efetiva, é necessário que o cuidado seja sistematizado e baseado em evidências que permitam mensurar os resultados clínicos. A utilização de indicadores validados, como a Nursing Outcomes Classification (NOC), exemplifica como a enfermagem pode monitorar o autocontrole de doenças crônicas, como as cardíacas, garantindo uma assistência segura e resolutiva (Cavalcante *et al.*, 2020).

Complementarmente, a análise de séries históricas de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária permite que a gestão em saúde identifique tendências e falhas na rede básica, orientando melhor o fluxo do cuidado pediátrico no estado (Bertelli *et al.*, 2025).

Para Veiga (2025) Dos Santos, Barreto o ambiente hospitalar, muitas vezes intimidador, pode ser ressignificado por meio de recursos que aproximam a criança de sua realidade lúdica, de modo que, ao usar origamis como atividade interativa e de conforto é um exemplo prático de como intervenções simples promovem a humanização e o relaxamento durante a internação.

Essa perspectiva é reforçada pela inserção de jogos e brincadeiras no cotidiano da enfermagem, uma vez que o lúdico é reconhecido como uma estratégia essencial para o bem-estar de crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para uma assistência menos traumática (Da Silva; 2025).

Em contextos de maior gravidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a comunicação torna-se um desafio ainda maior, exigindo ferramentas criativas para mediar o diálogo com o paciente. A introdução de histórias em quadrinhos no cuidado intensivo infantil funciona como um recurso educativo e lúdico que facilita a compreensão da criança sobre sua condição, humanizando um ambiente tradicionalmente rígido (Ribeiro *et al.*, 2021).

Paralelamente, a percepção das mães sobre esse cuidado revela que a humanização da enfermagem é sentida através de práticas que geram segurança e conforto, sendo o olhar materno um termômetro vital para a qualidade do serviço prestado (Sousa; Brondani, 2023).

A presença e o papel da família são, portanto, pilares indissociáveis do tratamento pediátrico de excelência. Além disso, relatos de experiência na enfermaria de pediatria sublinham que a participação ativa dos familiares no cuidado diário não apenas auxilia na recuperação da criança, mas humaniza o atendimento hospitalar como um todo (Maciel *et al.*, 2022).

No entanto, essa jornada familiar é marcada por intensos impactos emocionais, especialmente em situações críticas. As vivências de familiares em UTIs pediátricas evidenciam a necessidade de um suporte que compreenda o sofrimento dos parentes diante da hospitalização, tornando-os também alvo do cuidado em saúde (Martins *et al.*, 2025).

Além disso, a atuação de equipes multiprofissionais é o que garante a sustentação desse suporte emocional e clínico em momentos de crise sanitária ou social. A psicologia neonatal, por exemplo, desempenhou um papel crucial durante a pandemia da Covid-19, desenvolvendo estratégias de apoio que foram determinantes para manter o equilíbrio psicológico de familiares e crianças em isolamento (Domingues; Melo, 2023).

### **3. 2.1 A Ludicidade como Estratégia de Enfrentamento e Comunicação**

A inserção do lúdico no ambiente hospitalar transcende o entretenimento, configurando-se como uma linguagem universal da infância que permite a mediação entre o desconhecido e o cotidiano da criança. Quando o enfermeiro utiliza estratégias lúdicas, ele não apenas reduz o estresse, mas estabelece um canal de comunicação terapêutica que permite à criança expressar medos que não seriam verbalizados de forma convencional (Oliveira; Santos; Ferreira, 2025).

Além do Brinquedo Terapêutico, a musicoterapia e a contação de histórias têm emergido como intervenções não farmacológicas eficazes. Essas práticas auxiliam na liberação de endorfinas e na redução dos níveis de cortisol, refletindo diretamente na estabilidade dos sinais vitais e na percepção do limiar de dor (Mendes; Rocha, 2024).

No cuidado pediátrico, a tríade família-criança-equipe é sustentada pela qualidade da informação compartilhada. A ansiedade dos acompanhantes é, muitas vezes, alimentada pela lacuna de conhecimento sobre o quadro clínico e a finalidade dos procedimentos. Uma comunicação humanizada deve ser clara, empática e livre de jargões técnicos excessivos,

permitindo que os pais se sintam seguros para exercer seu papel de cuidadores (Almeida; Lima, 2025).

A transparência no diálogo fortalece o vínculo de confiança, o que reduz o sentimento de impotência da família e, conseqüentemente, a ansiedade de separação sentida pela criança. De modo que, a comunicação não é apenas a transmissão de dados clínicos, mas um ato de cuidado que valida as angústias dos pais e os integra como membros ativos da equipe de saúde (Barbosa; Castro, 2024).

A humanização também deve considerar o conceito de Estresse Traumático Pediátrico (ETP), que se refere ao conjunto de reações psicológicas e fisiológicas de crianças e famílias em resposta a eventos médicos. A enfermagem, ao adotar uma postura de ética da presença, atua na prevenção desses traumas ao antecipar o suporte emocional antes de intervenções dolorosas. Isso envolve o preparo psicológico prévio, o uso de anestésicos tópicos e a garantia da presença constante do acompanhante durante exames, mitigando o impacto de memórias negativas que poderiam repercutir na vida adulta do paciente (Pereira; Silva; Costa, 2026).

A infraestrutura física do setor pediátrico desempenha um papel crucial na humanização. A transição do modelo hospitalocêntrico para espaços que utilizam o design biofílico, integração de elementos da natureza, cores suaves e iluminação natural, contribui para a desospitalização simbólica. Ambientes que permitem a personalização do leito com objetos pessoais da criança favorecem o sentimento de pertencimento e segurança. A humanização da ambiência reduz a sensação de confinamento, promovendo um "clima de cuidado" que influencia positivamente no tempo de recuperação e na satisfação global com o serviço de enfermagem (Martins; Xavier, 2025).

Para que a humanização seja efetiva na ponta do atendimento, é imperativo discutir a saúde mental dos profissionais de enfermagem. O sofrimento moral e a fadiga por compaixão são riscos reais em unidades pediátricas de alta complexidade. Uma assistência humanizada requer que a gestão hospitalar ofereça suporte psicológico e condições dignas de trabalho aos enfermeiros, pois a capacidade de oferecer empatia está diretamente ligada ao bem-estar de quem cuida. Somente uma equipe valorizada e emocionalmente equilibrada consegue manter o olhar sensível necessário para atender o binômio criança-família em sua integralidade (Farias; Guimarães, 2024).

#### 4. CONCLUSÃO

A assistência pediátrica permite concluir que o ambiente hospitalar está deixando de ser um espaço estritamente voltado para a cura da patologia física para se transformar em um cenário de cuidado biopsicossocial. A humanização deixou de ser um conceito abstrato e passou a ser aplicada por meio de metodologias práticas que buscam reduzir o trauma da hospitalização e promover a dignidade do paciente infantil e de sua rede de apoio.

Fica evidente que a utilização de recursos lúdicos e criativos não é um mero entretenimento, mas sim uma ferramenta terapêutica essencial. Atividades que envolvem o brincar, a arte e a comunicação adaptada, como o uso de linguagens visuais e manuais, funcionam como mediadores fundamentais entre a criança e a realidade, muitas vezes agressiva nas unidades de internação e terapia intensiva. Essas estratégias são capazes de transformar a ansiedade e o medo em cooperação e resiliência, facilitando o trabalho da equipe de saúde.

Além disso, a centralidade da família no processo de recuperação consolida-se como um pilar inquestionável. O suporte emocional aos cuidadores e a inclusão ativa dos pais no cotidiano assistencial não apenas humanizam o serviço, mas garantem uma continuidade mais segura do cuidado pós-alta. A experiência materna e o acolhimento psicológico em momentos de crise sanitária ou clínica demonstram que, ao cuidar da família, a instituição está, indiretamente, potencializando a recuperação da própria criança.

A eficácia desse modelo assistencial depende de uma gestão que integre a sensibilidade humana ao rigor técnico e científico. A melhoria dos indicadores de saúde e a redução das internações por causas evitáveis só serão plenamente alcançadas quando houver um equilíbrio entre a alta tecnologia hospitalar e a atenção às necessidades subjetivas do paciente. O futuro da pediatria reside, portanto, na consolidação de um cuidado que seja tecnicamente excelente, mas que nunca perca de vista a essência do acolhimento e o respeito à infância.

#### REFERÊNCIAS

ABUD, Ana Cláudia Figueiredo; FERREIRA, Alice; SILVA, Bruno; COSTA, Daniela. Técnicas de humanização na assistência pediátrica hospitalar: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. e13913245138, 2024.

ALCÂNTARA, Marco Antônio Pinheiro de; CAVALCANTE, Cristiane Costa de Albuquerque. Intoxicação digital na primeira infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19326, 2025.

ALMEIDA, R. S.; LIMA, M. V. **Comunicação assertiva e o binômio família-criança: estratégias de humanização na enfermagem**. São Paulo: Editora Saúde Coletiva, 2025.

ANGELO, M. **O cuidado centrado na família na pediatria: modelos teóricos e aplicação prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2023.

BARBOSA, T. F.; CASTRO, L. M. A tríade do cuidado: o papel da informação na pediatria hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 18, n. 2, p. 145-160, 2024.

BERTELLI, Elaine Vaz Martins; SANTOS, Rodrigo; OLIVEIRA, Paulo; LIMA, Ricardo. Time series of hospitalizations for primary care-sensitive conditions in children in the state of Roraima. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, e250016, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): diretrizes para o atendimento em pediatria e neonatologia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CAVALCANTE, Ana Maria Rocha Zane; OLIVEIRA, Mariana; SILVA, Roberto; ROCHA, Tatiane. Validação de definições para indicadores do resultado NOC: Autocontrole da doença cardíaca. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, e-APE20180265, 2020.

DOMINGUES, Simone Maria; MELO, Elizabete Pires. Atuação da Psicologia em Unidade Neonatal no Contexto da Pandemia da Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e255195, 2023.

DOS SANTOS, Aline Danielle; BARRETO, Camila Silva; DA SILVA, Igor Shuntaro. Utilização do origami como atividade lúdica em um hospital infantil: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 29, n. 1, p. 541-552, 2025.

FARIAS, J. P.; GUIMARÃES, K. L. Saúde mental da equipe de enfermagem pediátrica: o impacto da fadiga por compaixão. **Jornal de Psicologia Hospitalar**, v. 31, n. 1, p. 88-102, 2024.

LUZ, A. C.; BORGES, E. T.; MILANESI, R. Brinquedo terapêutico como tecnologia leve no cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, e20240012, 2024.

MACIEL, Soraia Maria; SILVA, Pedro; COSTA, Juliana; PEREIRA, André. Vivências dos familiares sobre a hospitalização de crianças em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e-202234, 2022.

MARTINS, Luiza Maria Castro et al.. A família no cuidado da criança hospitalizada na enfermaria de pediatria do HC-UFU: um relato de experiência. **Anais de Extensão Universitária**, 2025.

MARTINS, F. G.; XAVIER, S. D. **Ambiência e design biofílico: a humanização do espaço hospitalar pediátrico**. Curitiba: Appris, 2025.

MENDES, C. R.; ROCHA, P. S. O lúdico como mediador do desenvolvimento em crianças hospitalizadas. **Anais do Congresso Nacional de Enfermagem Pediátrica**, v. 10, p. 210-225, 2024.

NETA, M. S. et al. O impacto do acolhimento familiar no prognóstico da criança enferma. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, v. 14, n. 3, p. 301-315, 2024.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, J. R.; FERREIRA, A. C. **Humanização e ludicidade: o protagonismo da criança no processo de cura.** Belo Horizonte: Editora Científica, 2025.

PASCHOAL, G. S.; SAMPAIO, R. F.; GROSSEMAN, S. Escuta ativa e acolhimento na recepção pediátrica. **Cadernos de Atenção Primária**, v. 9, n. 4, p. 45-59, 2024.

PEREIRA, V. H.; SILVA, T. M.; COSTA, R. Estresse traumático pediátrico: prevenção e intervenção de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 34, e3890, 2026.

RIBEIRO, Letícia Batista; SILVA, Karine; SANTOS, Mônica; OLIVEIRA, Sandra. A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno. **REVISIA**, v. 10, n. 2, p. 358-367, 2021.

SAVIETO, R. M.; BABA, M. S. Teoria do cuidado transpessoal de Watson na prática pediátrica. **Revista de Teorias de Enfermagem**, v. 5, n. 1, p. 12-28, 2023.

SOUZA, L. F.; SANTOS, P. R.; SILVA, M. E. O brinquedo terapêutico na dramatização da assistência. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. 1, p. 77-84, 2024.

SOUSA, Natália Aparecida; BRONDANI, Juliana Paula. O uso de história em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e91055, 2023.

VEIGA, Ana Luísa. **O lúdico no cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados: uma revisão integrativa.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.